

RELATO DAS CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS QUE MOLDAM O PRESENTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA MOBILIDADE URBANA EM PAU DOS FERROS –RN

Lucas Lenin Sabino Angelo

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
lucasleninsa@gmail.com

Henrique Lima Araújo

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
henriquelaraujo1@gmail.com

Ranna Antonia Mendes Dantas

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
rannaantoniav@gmail.com

Antônio Carlos Leite Barbosa

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Orientador.
antonio.leite@ufersa.edu.br

GT: DINÂMICA URBANO-REGIONAL

Resumo:

Urbano é aquilo que está relacionado a cidade, sendo essa um aglomerado de indivíduos em uma área do espaço geográfico. A formação das primeiras comunidades é característica da pré-história, sendo a urbe, até então, caracterizada como um espaço rural. Nesse contexto, a urbanização se inicia juntamente com o processo de industrialização. No Brasil, após esse progresso, o meio urbano se expandiu de forma acelerada ocasionando uma desordem nas malhas da maioria das cidades brasileiras. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar características históricas que moldam o presente e suas consequências, no que se refere a falta de planejamento urbano no município de Pau dos Ferros-RN. Para isso, a metodologia teve como um levantamento bibliográfico sobre a formação histórica da cidade estudada, auxiliado por uma análise de campo e aplicação de questionários aos cidadãos a fim de saber qual grau de satisfação referente a organização e mobilidade urbana na cidade. Os resultados evidenciaram que a malha urbana da cidade, apresenta características da sua estrutura morfológica urbana oriunda do passado e que esta, de certo modo contribuiu para os problemas socioespaciais, dentre eles, a mobilidade urbana. Conclui-se que na perspectiva socioespacial, Pau dos Ferros, pela falta de planejamento e crescimento acelerado, evidencia um inchaço urbano de forma a prejudicar o fluxo e consequentemente toda a dinâmica da cidade.

Palavras-chave: Urbanização; Nordeste; Cidade; Planejamento Urbano;

01. Introdução

O conceito de urbanismo está diretamente relacionado à cidade, sendo ela o aglomerado de indivíduos em uma determinada área do espaço geográfico. Os primeiros povoamentos teriam emergido há mais de cinco mil anos por toda a extensão dos Rios Nilo, Tigres e Eufrates. A urbe, nesse período, cresce de forma autônoma, caracterizando-se como um espaço rural. No que se refere ao processo de urbanização, seu início data o período posterior ao século XVII. Este desenvolvimento se relaciona ao aumento da população urbana, superior a rural. O progresso do espaço urbano foi influenciado pelas revoluções industriais, entre os séculos XV e XVIII, onde se viu uma intensificação no êxodo rural em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, o Brasil veio a se tornar um país urbano somente em meados do século XX, devido seu processo de industrialização (FREITAS, 2017). Com uma rápida urbanização, as malhas da maioria das cidades brasileiras cresceram de forma desordenada, sobretudo no Nordeste, onde abrigou as primeiras colonizações e as atividades econômicas, a exemplo a cultura da cana-de-açúcar, concentradas somente na zona da Mata Atlântica. Devido um declínio econômico causado pela competição de mercado, outras áreas do país como o Sul e o Sudeste, desenvolveram-se paralelamente, no tocante industrial e urbano, sob efeito causal da economia cafeeira (PENA, 2017). Este fato teve influência direta no desenvolvimento da urbanização no interior do Nordeste, onde muitas regiões tiveram seu processo de criação e expansão mais tardio e imbricado nas atividades agropecuárias durante a penetração do interior sertanejo.

Um grande exemplo disso é a cidade de Pau dos Ferros – no interior do Rio Grande do Norte, que em meados do século XVII o processo de povoamento no território paufferrense teve como expoente fundamental a criação de gados e agropecuária, sendo esses tipos de atividades os elementos econômicos base para seu desenvolvimento. Devido sua localização beneficiada, o fluxo comercial e suas relações com os centros mais adiantados do estado eram mais intensos. A cidade se centralizou ao redor da igreja da matriz – local onde se iniciou seu urbanismo, posteriormente se industrializou e se transformou em um polo de sua microrregião. A desorganização urbana, em relação ao planejamento, reflete negativamente nesse cenário, pois o município de Pau dos ferros teve seu desenvolvimento atrasado por problemas de saúde e climáticos, como a seca. Nesse contexto, as crises encontradas na região, dificultava a permanência dos cidadãos, influenciando uma abundante migração – no ano de 1877, contribuindo para uma instabilidade urbana (LIMA, 1956).

Pau dos ferros atualmente é um núcleo para cidades circunvizinhas, no que refere ao comércio e educação. Com o número de habitantes estimados de 30.452 pessoas, o município

recebe diariamente uma população flutuante de cerca de 15.000 indivíduos em dias de maior fluxo (IBGE, 2017). Nesse cenário, é importante que a cidade seja estruturada, para que os pedestres e veículos tenham seus espaços definidos. Porém, é perceptível uma precária infraestrutura, sobretudo no centro da cidade, onde a movimentação é mais intensa, contribuindo para o caos urbano instalado. Em horários de pico, o trânsito se torna totalmente caótico no coração da cidade. Com traços históricos, as principais artérias do município não são largas o suficiente para uma melhor mobilidade urbana, o que combinado a um excesso de automóveis, contribuem para conflitos, como grandes congestionamentos, dificultando cada vez mais a locomoção na cidade.

Diante do que foi apresentado, levando em consideração a atual situação de Pau Dos Ferros, infere-se as questões acerca do comportamento urbano-regional: de que forma o município – que carrega traços de seu passado enquanto vilarejo, pode se estruturar para recepção de uma numerosa população flutuante? Com um trânsito considerado muitas vezes como algo caótico, quais seriam os passos fundamentais para ordenação da mobilidade urbana e fluidez do tráfego? Com viés histórico, o presente estudo trabalha sobre essa ideia, com objetivo de realizar reflexões sobre a cidade e o tempo na perspectiva do desenvolvimento urbano regional e de que forma essas características correspondem ao presente. À vista disso, o artigo se estrutura no percurso histórico para compreensão do presente, auxiliado por revisões bibliográficas e pesquisas de campo, com comportamento qualitativo, que utiliza o estudo de caso de Pau dos Ferros.

02. O contexto histórico da urbanização no Brasil

A formação das primeiras comunidades e povoamentos é característica da pré-história, mais precisamente do período neolítico, onde o homem deixa de ser nômade e passa a fixar moradia em torno de rios para o cultivo da agricultura e criação de animais. O aumento da produção origina a necessidade de armazenamento, o que dá origem a divisão do trabalho. Posteriormente, com o excedente de produção, o homem passa a trocar produtos entre as mais diversas comunidades criando, assim, a primeira forma de economia. Com o crescimento das comunidades surge a necessidade de organização do espaço e conseqüentemente as cidades. Segundo Roberto Braga e Pompeu Figueiredo de Carvalho (2004, p.03) “A cidade, muito mais que um simples aglomerado de casas ou indivíduos, é, por excelência, o lugar das trocas, do comércio, das inter-relações de pessoas e de lugares”.

Embora as primeiras comunidades sejam pré-históricas, o processo de urbanização-crescimento da população urbana em relação a do campo-ocorreu mais tardiamente, a partir das

revoluções industriais no início do século XVIII. A Inglaterra é considerada o berço da industrialização e por isso foi o primeiro país a sofrer as transformações ocasionadas pela passagem de uma sociedade rural-agrícola para uma urbano-industrial. “Durante os séculos XIX e XX, urbanização e industrialização foram processos praticamente associados. As sociedades se urbanizaram na medida em que se industrializaram” (BRAGA e CARVALHO, 2004, p.03). Em países do terceiro mundo, a industrialização e a urbanização são procedimentos considerados lentos e tardios e acontecem de forma diferente dos países ricos. Enquanto nos mais desenvolvidos, o processo urbano-industrial é atrelado, nos menos desenvolvidos quase não há relação entre eles. No Brasil, com a industrialização tardia, a urbanização foi acelerada e a falta de planejamento resultou em um crescimento populacional desordenado.

Segundo Regis Rodrigues de Almeida (2015), até a década de 1960 o país era eminentemente agrícola, contexto esse que mudou com a industrialização. A crise de 1929 foi a principal responsável pelo declínio da produção de café que até então comandava a economia brasileira. Com isso, os grandes produtores de café passaram a investir em indústrias que começavam a se instalar no território brasileiro. A mecanização do campo e a necessidade de mão de obra nas cidades ocasionaram um grande êxodo rural, tornando, em 1970, o Brasil predominantemente urbano. Como consequência, a urbanização acelerada ocasionou o inchaço urbano- reflexo do crescimento desenfreado das cidades aliado a problemas sociais e de infraestrutura- gerando, assim, inúmeros problemas, dentre eles o desemprego, a criminalidade e a favelização. A região Sudeste foi a primeira a se urbanizar, entre 1950 e 1960, em virtude da economia cafeeira e o centro político-administrativo que ali eram sediados. A região Nordeste se tornou urbana somente em 1980 logo depois da região Sul e Centro-Oeste e posteriormente a Região Norte, em 1990.

O Nordeste brasileiro foi a primeira zona a ser ocupada pelos portugueses e a primeira região economicamente importante em virtude da porção litorânea ideal para navegação e solo fértil para cultivo da cana-de-açúcar. A fim de facilitar o controle econômico, a capital era fixada em Salvador. Com o declínio da produção açucareira e a descoberta de metais preciosos, a economia brasileira passou a se concentrar na região Sul e Sudeste, fazendo com o que, em 1763, o Rio de Janeiro recebesse o título de capital nacional. Desde então o Sudeste passou a controlar a economia sendo a primeira região a ser urbanizada. Em virtude disso, o fluxo migratório de nordestinos em busca do Sudeste, mais precisamente de São Paulo, esteve em grande ascensão durante a década de 1970. Entretanto, Cunha (2000) afirma:

As transformações na estrutura produtiva brasileira e as novas configurações do desenvolvimento regional que se delineiam a partir da década de 1970 ambientam importantes modificações na dinâmica migratória nordestina. O processo de desconcentração econômica, amparado pelas políticas de incentivo ao investimento industrial no Nordeste, influencia o comportamento da migração nordestina na década de 80, onde se destacam os fluxos de retorno.

O contexto de formação das cidades brasileiras é capaz de fundamentar inúmeros problemas vindos, principalmente, do período de urbanização, onde o país sofreu grandes transformações em aspectos econômicos e territoriais. “Apesar da precocidade dessa transição urbana, as cidades brasileiras ainda enfrentam desafios sociais, econômicos e ambientais pesados”. (MARTINE e MCGRANAHAN, 2010, p.11). O Brasil está dentro dos cinco maiores países do mundo e é considerado populoso. Entretanto, não é densamente povoado, ou seja, a quantidade de habitantes por km² é considerada baixa, tornando a distribuição populacional desigual. Essa característica é oriunda do Brasil colônia, quando os portugueses chegaram ao litoral e ali passaram a desenvolver as atividades econômicas como a extração do pau-brasil e posteriormente o cultivo da cana de açúcar. A região litorânea foi a primeira a ser desenvolvida e urbanizada se tornando a mais povoada do país. As cidades localizadas no litoral, como São Paulo e Rio de Janeiro, apresentam um elevado grau de urbanização gerando inúmeros problemas referentes ao saneamento básico, a desigualdade social, mobilidade urbana, favelização, violência, o meio ambiente e etc. Por outro lado, embora a falta de planejamento atinja de forma maior as grandes cidades em virtude do número populacional e crescimento constante, não se restringe somente as malhas urbanas. As pequenas cidades interiorizadas, como grande parte do Nordeste brasileiro, enfrentam desafios para expansão e desenvolvimento de suas atividades.

03. As pequenas cidades e sua dinâmica urbana regional no contexto histórico

A história das urbes brasileiras está complexamente ligada ao modo de se fazer vilas dos portugueses, uma herança trazida pelas caravelas e facilmente visível quando analisamos os nossos centros urbanos, pois essa técnica de urbanização foi consequência da exploração do território brasileiro, como as expedições denominadas de bandeirantes, que no Nordeste atuou no entorno do rio São Francisco durante o século XVII, além da descoberta do ouro, prata e as drogas do sertão no século XVIII (OLIVERAI, 2005). Nesse contexto, as regiões urbanizadas possuem ainda como característica o flagelo de seu passado na formação do seu *lôcus* de expansão, incluindo as pequenas cidades, causada pelo reflexo sociocultural ainda presente no século XXI e traz consigo efeitos consideráveis nos problemas socioespaciais.

A princípio, é necessário levar em consideração aspectos econômicos e de desenvolvimento, que marcam as linhas da cidade de acordo com seu seguimento. Segundo Brandão (2007), é necessária uma visão sólida de produção social do espaço, que se fundamenta de maneira histórica, e que solidificam as discussões acerca dos aspectos evolutivos urbanos e regionais. Para Dantas (2014), essas discussões podem se dividir em duas vertentes opostas, sendo uma a Economia Política Marxista, que considera o espaço como uma construção social, o trata de forma dinâmica e determina sua representação como um produto de disputas. Já a teoria convencional, expõe um espaço liberal no que refere a competição de forças de mercado. Essas características – atrelado ao contexto histórico, moldam os aspectos urbanísticos e se torna responsável pela espontaneidade da malha urbana.

O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra que é única no mundo. O país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais. (VEIGA, 2004: 76)

Diferentemente da maioria dos grandes centros urbanos, ainda que difícil falar com exatidão no assunto de acordo com Veiga (2004), a malha que constitui as pequenas urbes possui características vivas de como se deu a povoamento daquele território, impactando a vida dos habitantes de maneira cotidiana. Nesse cenário, o Nordeste, possui um catálogo imenso de cidades que apresentam esse comportamento, pois a região possuiu forma quase homogênea de povoamento e, conseqüentemente, uma cultura similar entre si. Além de que, segundo Santos & Silveira (2005), considera-se cidade pequena aquela com menos de 100 mil habitantes, em 1996 apenas 175 áreas eram consideradas grandes centros, sendo o restante enquadrado no conceito de cidade pequena. Os problemas acarretados com essa dinâmica podem ser destacados facilmente em Pau dos Ferros – RN que se situa na Mesorregião do Alto Oeste do Rio Grande do Norte, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas possui uma taxa de urbanização da ordem de 92,09%, sendo assim considerada uma cidade pequena (IBGE, 2016) e ao considerar-se os aspectos da malha, como agentes produtores do espaço, os instrumentos urbanísticos e sua utilização é que se pode perceber o diálogo claro que tais elementos têm com o entorno regional.

04. Metodologia

Os passos metodológicos seguidos para a realização desta pesquisa foram baseados em métodos e técnicas com capacidade de contemplar a abordagem do objeto de estudo proposto, além

do planejamento de ações que guiaram à compreensão do estudo realizado na área da pesquisa com a utilização de técnicas qualitativas e dialéticas.

No processo de desenvolvimento do trabalho, a base conceitual foi norteadada pelo método dedutivo (GUERRA & GUERRA, 1997) no tocante à consolidação do referencial teórico, revisão bibliográfica, representação, interpretação, análise dos dados e informações. O método indutivo teve emprego durante o desenvolvimento das atividades de campo, com embasamento na observação de elementos naturais e construídos da área pesquisada, de modo paralelo e implícito à análise qualitativa com abordagem dialética e crítica. Sobre a pesquisa qualitativa, (NEVES, 1996. P. 1) a considera: “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social”.

O recorte temporal utilizado como análise e compreensão, teve como ponto de estudo o período de 1966 a 2016, no tocante a questão cidade e tempo, conforme destaca (**Figura 01**). Por sua vez, a cidade de Pau dos Ferros se configurou o quadro espacial de estudo da pesquisa.

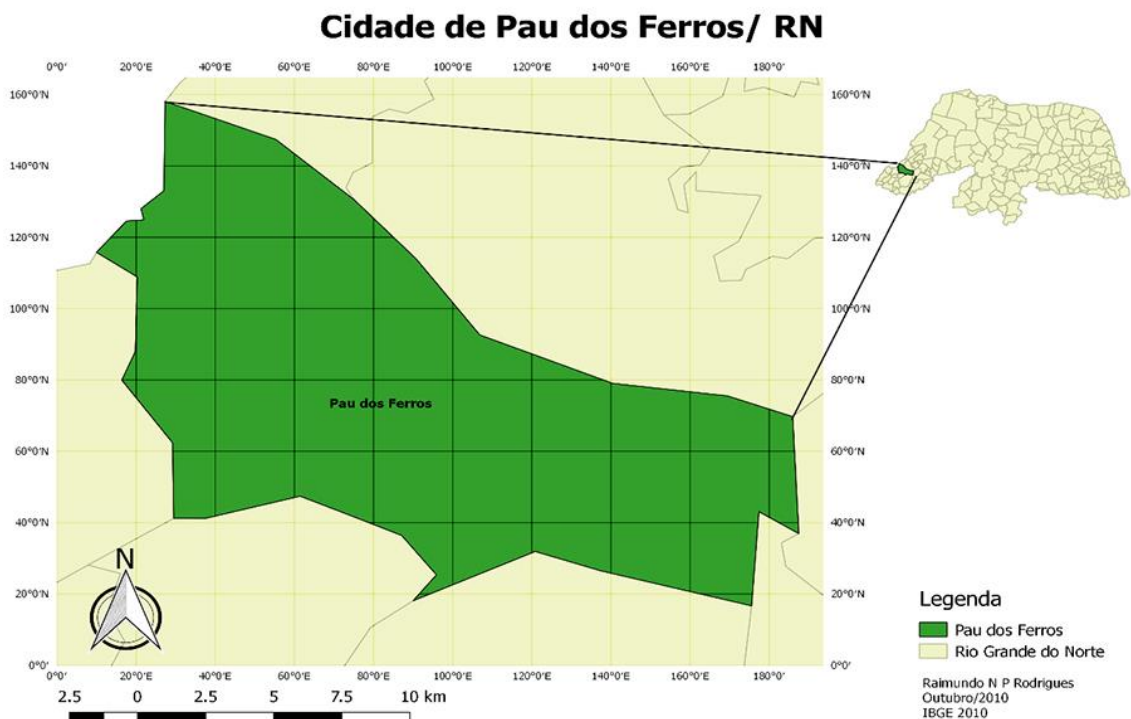


Figura 01 – Localização de Pau dos Ferros- RN

Fonte: Adaptado IBGE, 2010

Por se tratar de uma análise do espaço urbano e sua dinâmica, fruto da ação antrópica, o estudo das relações de ordem estrutural, econômica e sociocultural, foi adotado uma abordagem focada na dialética crítica, com auxílio de três ferramentas primordiais:

A revisão bibliográfica, juntamente com o levantamento de dados com sede em fontes primárias através de livros, sites, revistas e monografias que compartilham do tema abordado no trabalho em tela; a aplicação de questionário a fim de avaliar o grau de satisfação dos cidadãos no que se refere a mobilidade urbana no centro da cidade; a pesquisa de campo na área destacada (**Figura 02**) com o valor de coletar dados sobre a dinâmica de fluxos na cidade e a relação com sua malha urbana. Neste processo, foi produzido um levantamento fotográfico cujas imagens tornam a descrição proposta mais clara e precisa.



Figura 02 – Áreas de maior fluxo de transição

Fonte: Google Earth, 2017

05. As características históricas que moldam o presente e suas consequências

A cidade está intimamente ligada à sua história, uma vez que todas as características, costumes e cultura são passados de geração em geração. Em contrapartida, o processo de modernização, a constante mudança e desenvolvimento acompanham suas linhas gerais. O município de Pau dos ferros se exemplifica nesse contexto como um elemento híbrido que carrega raízes culturais expressas em suas vias ao mesmo tempo que passa por constantes transformações.

A localidade sempre foi considerada polo para sua microrregião. Devido sua posição topográfica e suas artérias ligadas as grandes cidades, o município sempre esteve movimentado comercialmente e obtinha visitas intensas por parte de toda a região. Os caminhos do gado, marcaram sua história e a pecuária foi o fator primordial e de extrema importância para o seu desenvolvimento de tal forma que o nome da cidade teve origem representada por essa atividade (LIMA, 1955). Barreto (1987, p. 11) comenta que havia uma lagoa e uma grande árvore, essa lagoa servia de pouso de boiadeiros e vaqueiros oriundos de fazendas espalhadas pela região. A árvore era gravada pelos vaqueiros a ferro quente com marcas presentes nos gados. Essa característica inicial da cidade, como importante local de apoio e descanso aos boiadeiros, representa sua importância regional atualmente. No entorno de sua árvore frondosa e sua igreja matriz, o povoado começou a surgir e ali se urbanizou dando origem ao centro paufferrense.

As malhas e linhas que marcam Pau dos Ferros carregam traços de seu passado enquanto vilarejo, como ruas estreitas e sem planejamento urbano. Este fato influencia diretamente na dinâmica do município uma vez que possui um comércio fervente e centro de ensinos que englobam toda a região do Alto Oeste Potiguar. Além disso, sua posição geográfica estratégica, comércio fervente e a implantação das instituições de ensino técnico e superior, contribuem para um grande fluxo de transeuntes vindos das mais variadas direções. Esses aspectos, atrelado a falta de organização urbana e infraestrutura necessária, contribuem para intensificação do fluxo de população flutuante no núcleo da cidade, trazendo como consequência congestionamentos, trânsito desordenado e ausência de mobilidade urbana de qualidade.

Os resultados obtidos através da pesquisa realizada, que tinha como objetivo acompanhar a opinião da população acerca do grande fluxo existente no centro da cidade, apresentam que 100% das pessoas entrevistadas se sentem insatisfeitas e prejudicadas diante da falta de organização no que se refere a mobilidade e infraestrutura urbana paufferrense. Desse total, 60% não reside em pau dos ferros, 80% vem a trabalho, 50% utiliza carro como meio de transporte, 40% utiliza motocicletas e 10% não utiliza nenhum dos apresentados. Quando questionados sobre qual seria o maior problema, 60% dos entrevistados afirmam que falta infraestrutura necessária para recepção da população e visitantes, 40% afirma que falta organização urbana na cidade e 40% declara que as avenidas e ruas são estreitas demais para a intensidade do fluxo.

O estudo prático que tinha como finalidade coletar dados sobre a dinâmica na cidade e a relação com sua malha urbana, foi realizado a partir da análise do trânsito no centro de Pau dos

Ferros com representação fotográfica nos pontos mais críticos. Os resultados podem ser demonstrados a partir das figuras e descrições a seguir.

A situação de desordem na principal avenida da cidade é evidente, tendo em vista que os transportes individuais e de cargas se misturam ao longo do trajeto (**Figura 03**).



Figura 03– Áreas de fluxo intenso na Avenida Independência em Pau dos ferros-RN
Fonte: Autores

O principal ponto da Avenida Getúlio Vargas dá acesso a inúmeras outras vias, como por exemplo a Avenida Independência, e não possui nenhuma sinalização, dificultando o trânsito e deixando o fluxo à mercê dos usuários. (**Figura 04**)



Figura 04 – Áreas de fluxo intenso na Avenida Getúlio Vargas em Pau dos ferros-RN
Fonte: Autores

O entorno da Praça da Matriz dá acesso a feira livre que acontece aos sábados (**Figura 05**). A atividade comercial, embora venha se estendendo por décadas, não possui um lugar cedido pela prefeitura e historicamente se instala em vias de acesso. O fato prejudica a locomoção de inúmeras pessoas e põe em risco a integridade física dos feirantes. (**Figura 06**)



Figura 05 – Áreas de fluxo intenso próximo à Praça da Matriz em Pau dos ferros-RN
Fonte: Autores



Figura 06 – Áreas de fluxo intenso próximo a feira livre em Pau dos ferros-RN

Fonte: Autores

As soluções para essas consequências estão ligadas à disposição dos espaços da cidade, diversificando os ambientes e retirando o inchaço do seu núcleo. Esse tipo de ação pode ser realizado através de um incentivo por parte dos poderes públicos para distribuição igualitária do centro comercial ao longo da expansão do município. Em relação a rotas alternativas, a construção de um anel viário fora do centro urbano é necessário no que diz respeito a alteração do trajeto de veículos de cargas grandes e pesadas, contribuindo para desafogar o trânsito na artéria principal da cidade. Em linhas gerais, o alargamento de suas vias principais, atrelado a sinalização necessária colaboraria para uma disciplina urbana.

06. Considerações finais

Através do contexto histórico do processo de urbanização no Brasil, passando pelo Nordeste e as pequenas cidades e tendo em vista a dinâmica urbana de Pau dos Ferros, pode-se determinar que a problemática que envolve a falta de organização e mobilidade urbana no município está diretamente associada ao processo de formação e desenvolvimento da cidade. Com a implantação das instituições de ensino técnico e superior, a cidade passou a receber diariamente migrações pendulares, deslocamento diário de pessoas para estudar ou trabalhar em outra cidade, bem como migrações temporárias. Pelo fato de ser considerada cidade polo de sua macrorregião, Pau dos Ferros atende ao comércio das cidades circunvizinhas e colabora com a saúde e educação

do entorno. Diante dessa realidade, a falta de planejamento e crescimento acelerado ocasiona um inchaço urbano de forma a prejudicar o fluxo e conseqüentemente toda a dinâmica da cidade.

Referências Bibliográficas

ALUNOS ONLINE. **Urbanização brasileira**. Disponível em:
<<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/urbanizacao-brasileira.html>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

BARRETO, José Jacome. Pau dos Ferros: história, tradição e realidade. Mimeo, 1987.

CLEMENTINO, M. L. M. Rio Grande do Norte: novas dinâmicas, mesmas cidades. In:
GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C.A.; GALVÃO, A. C. F. (Org). **Região e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Editora da UNESP; ANPUR, 2003. P.387-404.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. 2014. 261f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN.

DINIZ, Tânia Maria Ramos De Godoi. **Questão urbana e direito à cidade: reflexões sobre o trabalho social na política urbana**. Minas Gerais, 2013.

FREITAS, Eduardo de. "**Urbanização no mundo**"; Brasil Escola. Disponível em
<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/urbanizacao-no-mundo.htm>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro, Betrand Brasil, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Grande Do Norte – Histórico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:<<http://cod.ibge.gov.br/1MUX>> Acesso em: 03 nov. 2017.

INSTITUTO MILLENIUM. **A questão urbana**. Disponível em:
< <http://www.institutomillennium.org.br/artigos/a-questao-urbana/>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

LIMA, Manoel Jácome. **Ligeiros apontamentos históricos: devassamento e povoado do território**. Revista comemorativa do bicentenário da paróquia e centenário do município de Pau dos Ferros, edição 1955. P. 19 à 24.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3. 1996.

OLIVEIRAI, Kleber Fernandes de; JANNUZZII, Paulo De Martino. **Motivos para migração no brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem / destino**. São Paulo, 2005.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**Urbanização no Nordeste**"; Brasil Escola. Disponível em
<<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-urbanizacao-nordeste.htm>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

PORTAL DAS CEBS. **A questão urbana no brasil contemporâneo**. Disponível em:
< <http://www.portaldascebs.org.br/publica%20a7%20a30/artigos-e-entrevistas/quest%20a30-urbana-no-brasil-contempor%20a2neo>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. 7ed. Rio de Janeiro, 2005.

VEIGA, José Eli da; **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. São Paulo, v. 18. n. 51. p. 51-67. 2004.

